

ANDRIELLE ALVES LEMES CRUVINEL  
LUIS FERNANDO VAZ MARQUES

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES DURANTE O  
ENSINO REMOTO NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19, EM  
UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ANÁPOLIS**

Anápolis  
2021

ANDRIELLE ALVES LEMES CRUVINEL  
LUIS FERNANDO VAZ MARQUES

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES DURANTE O  
ENSINO REMOTO NO PERIODO DA PANDEMIA DO COVID-19, EM  
UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ANÁPOLIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Leandro Frederico da Silva

Anápolis  
2021

## **ARTIGO CIENTÍFICO**

### **OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES DURANTE O ENSINO REMOTO NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19, EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ANÁPOLIS**

**AUTOR 1/Andrielle Alves Lemes Cruvinel** – andriellea599@gmail.com<sup>1</sup>

**AUTOR 2/Luis Fernando Vaz Marques** – lf149643@gmail.com<sup>2</sup>

**AUTOR 3/ Leandro Frederico da Silva** – leandro@catolicadeanapolis.edu.br<sup>3</sup>

---

#### **RESUMO**

Com o avanço da doença denominada COVID-19, diversas mudanças foram provocadas, atingindo várias áreas da sociedade, impactando sobremaneira a área educacional. Na educação, com o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais de ensino, tornou-se necessária a adoção do ensino remoto emergencial, como medida de distanciamento social, desafiando assim as escolas e toda a comunidade escolar a se organizar diante do novo contexto que estamos vivendo. Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo identificar os desafios enfrentados pelos alunos em relação ao ensino remoto ofertado no tempo de pandemia em uma instituição pública de nível fundamental. O trabalho de abordagem quali-quantitativa foi desenvolvido a partir da aplicação de um questionário com questões fechadas. Participaram da pesquisa 27 alunos provenientes de uma escola da rede municipal de ensino de Anápolis. Os resultados obtidos apontam que os alunos apresentam várias dificuldades relacionadas ao acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos. Dentre as principais dificuldades enfrentadas, a falta de conexão com a internet aparece como a principal. Conclui-se assim que é necessária uma maior atuação da família e da escola, e também uma ampliação do investimento em recursos tecnológicos, a fim de diminuir as consequências negativas dessa modalidade de ensino, adotada de maneira de emergencial no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

**Palavras-Chave:** Pandemia. Isolamento social. Coronavírus. Ensino remoto. Ensino híbrido.

---

---

<sup>1</sup>Licencianda em Pedagogia/ FCA

<sup>2</sup> Licenciando em Pedagogia/FCA

<sup>3</sup> Mestre em ensino de ciências / UEG. Especialista em Educação Matemática/UFG. Licenciado em Matemática/UEG. Licenciado em pedagogia/UniDF. Bacharel em direito/Uni Evangélica Professor/ Faculdade católica de Anápolis e Faculdade Metropolitana de Anápolis

## **1 INTRODUÇÃO**

A pandemia da COVID-19, que trouxe para a nossa realidade uma doença infecciosa e contagiosa que se espalhou muito rapidamente e acabou por atingir regiões, países e continentes inteiros, disseminou uma atmosfera de isolamento por todo o globo terrestre. Os estudantes também relatam outros problemas advindos desse formato, como a sobrecarga e a saudade da rotina escola.

Nas primeiras semanas de adaptação do modelo presencial para o remoto, diversos profissionais usaram quadros brancos e o antigo modelo de sala de aula em suas aulas online. Com o tempo, porém, foram percebendo que o efeito é diferente quando os alunos estão em suas próprias casas e por isso houve a necessidade de mudança nos procedimentos didáticos e metodológicos.

A era tecnológica tem suas bases ainda no século XX, mas foi no início do século XXI que as grandes mudanças e avanços tecnológicos aconteceram, influenciando a sociedade que passou a ser conhecida como sendo a da “era digital”. E hoje as ferramentas tecnológicas digitais estão totalmente inseridas na sociedade, fazendo parte das principais ações cotidianas (GUERREIRO; BATTINI, 2014; SOUSA, 2017).

Trazer à tona a relação entre tecnologia e educação não é uma tarefa fácil, pois requer romper barreiras entre o convencional e o contemporâneo. Inserir a utilização da cultura digital no ensino tradicional, como ferramenta educacional, necessita de uma reorganização das práticas pedagógicas, pois ainda são várias as mudanças necessárias para tal adequação (HABOWSKI; CONTE, 2020; ANDRADE, 2019).

Partindo desse cenário é que essa pesquisa surge, como fruto de uma inquietação que culminou na elaboração de um estudo sobre os desafios dos discentes no ensino remoto.

Quais os desafios que os alunos enfrentam no ensino remoto? De que maneira podemos ajudar os alunos a superarem as dificuldades que surgem durante as aulas on-line e assim evitar a evasão escolar no contexto da pandemia da COVID-19 ao longo do isolamento social?

Para o desenvolvimento de uma investigação sobre o tema, objetivou-se diagnosticar os problemas apresentados pelos alunos durante o contexto atual da pandemia do coronavírus. Para atender ao referido propósito, foi aplicado um questionário para os alunos de uma Escola Municipal da cidade de Anápolis.

O presente estudo teve por objetivos: a) caracterizar o perfil dos alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Anápolis; b) identificar o nível de interesse dos alunos nas aulas online, isto é, os acadêmicos procuraram reconhecer as prioridades estabelecidas pelos alunos; c) analisar as dificuldades apresentadas pelo alunos em relação às tecnologias e metodologias ativas usadas no ensino remoto; e, por fim, d) avaliar se os métodos propostos pelos professores são realmente eficazes para facilitar o aprendizado dos discentes nas aulas remotas.

O estudo foi realizado em uma escola da rede municipal de Anápolis, situada em um bairro bem localizado do município, entre a avenida Tiradentes e o bairro Vila Jaiara. Mediante a realidade apresentada percebeu-se a necessidade de buscar alternativas para continuar trabalhando com esses alunos durante a pandemia da COVID-19 em aulas remotas, e por meio de um questionário realizado com os discentes do 4º ano do ensino fundamental buscou-se compreender como seria possível introduzir novas tecnologias e quais eram os desafios dos discentes.

A metodologia utilizada neste estudo foi de abordagem quali-quantitativa, tendo como subsídios fontes bibliográficas diversas, abrangendo artigos e livros de autores que versam sobre o tema abordado aqui, proporcionando uma ponte concreta para a análise das respostas dos 27 estudantes de turmas do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Anápolis ao questionário que foi aplicado. Buscou-se com isso a identificação de estratégias para garantir o ensino remoto eficaz durante o isolamento social no período da pandemia da COVID-19.

Essa pesquisa foi estruturada a partir da delimitação temática, em seguida levantou-se o problema da pesquisa e os objetivos a serem alcançados, bem como a justificativa, os processos metodológicos utilizados na pesquisa, a análise dos dados coletados e as considerações finais. Nossa fundamentação teórica foi com base nos desafios dos discentes no ensino remoto considerando o contexto histórico atual, onde falamos sobre a história da pandemia e do

isolamento social. Outro ponto levantado diz respeito ao ensino remoto e o uso de tecnologias, sobre os documentos legais (legislação) em relação ao regime especial que regulamenta o ensino remoto.

As expectativas traçadas sobre a contribuição social do referente estudo sobre os desafios dos discentes em relação ao ensino remoto envolvem a percepção de que deve-se continuar pesquisando mais sobre o assunto e entender que o ensino remoto trouxe várias situações problemáticas para todos e entre os resultados gerados destacou-se a importância do ensino presencial na vida dos estudantes em seu processo de ensino-aprendizagem.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A pandemia e o isolamento social

Em dezembro de 2019 surgiu, em uma cidade da província de Hubei, República Popular da China, um novo tipo de Coronavírus. A COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) trata-se de uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Até então, nunca havia sido identificado em seres humanos. Todavia, já no início de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que havia um novo vírus dessa cruel doença.

O Coronavírus está em todas as partes do mundo. Até as últimas décadas, ele raramente causava alguma doença mais grave que um resfriado, em seres humanos. No entanto, no início do mês de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou que a Covid-19, causada pelo novo Coronavírus, já se tratava de uma pandemia.

O conceito recente de pandemia que podemos retratar é o de uma epidemia de grandes extensões, que se espalha por diversos países. Um exemplo muitas vezes citado é o da chamada gripe espanhola, também conhecida de gripe de 1918, que se seguiu à I Guerra Mundial, nos anos de 1918-1919, e que causou a morte de cerca de 100 milhões de pessoas no mundo inteiro.

Ainda quanto ao termo pandemia, segundo Rezende (1998) :

[...] palavra de origem grega, formada com o prefixo neutro pan. e demos, povo, foi pela primeira vez empregada por Platão, em seu livro Das Leis. Platão usou-a no sentido genérico, referindo-se a qualquer acontecimento capaz de alcançar toda a população. No mesmo sentido foi também utilizada por Aristóteles. Galeno utilizou o adjetivo pandêmico em relação a doenças epidêmicas de grande difusão. (REZENDE, 1998, p. 154)

No fim de janeiro de 2020, durante uma conferência realizada em Genebra para tratar do surto do novo Coronavírus (Covid-19) na China, o diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), com base no Regulamento Sanitário Internacional (RSI), promulgado no Brasil pelo Decreto nº 10.212, de 30 de janeiro de 2020, declarou o surto do novo Coronavírus como uma emergência de saúde pública internacional, após análise do parecer emitido pelo Comitê de Emergências constituído para avaliar os riscos do evento surgido em Wuhan. Segundo

Souza-Lima (2020) e outros autores, ao contrário do que se pensava sobre os avanços do COVID-19, pode-se dizer que:

[...] devido ao rápido avanço da doença e o excesso de informações disponíveis, algumas vezes discordantes, se torna um âmbito favorável para alterações comportamentais impulsionadoras de adoecimento psicológico, que podem gerar consequências graves na Saúde Mental (SM) do indivíduo (SOUZA-LIMA et al. 2020, p. 2).

Antes de tratar sobre assuntos do isolamento social, é importante conceituar o que significa esse termo. Isolamento social é a ação de separar um sujeito ou um grupo do convívio com o restante da população, esse isolamento pode ser voluntário ou forçado, isto é, quando há uma força maior, seja imposta pelo governo, seja por uma situação de guerra ou pandemia, ou até mesmo um toque de recolher provocado pela violência urbana. No caso do isolamento social, que começou em março de 2020 no mundo inteiro, ele aconteceu por força de uma pandemia, ou seja, foi de caráter obrigatório, involuntário, por conta de uma emergência de saúde, em decorrência de contágios alarmantes por vírus.

A doença chegou a um nível tão alarmante que a população precisou ficar em isolamento social, que é umas das soluções mais eficazes para evitar o contágio e a proliferação da doença entre as pessoas pelo mundo. Assim, a iniciativa de isolar os indivíduos um dos outros na sociedade partiu dos governos e dos estados, até que as chances de contágio pela doença fossem drasticamente reduzidas. Desde 1980 essa prática vem contribuindo com o sistema de saúde para evitar proliferações de doenças que se alastram por diversas regiões de vários países do mundo inteiro.

Neste contexto, a praticidade do isolamento social durante a pandemia resulta na exposição do sofrimento de uma grande parte da população. Esse sentimento é causado pelo acentuado número de preocupações, como: problemas ligados à economia e à exploração de notícias, bem como a outras questões relacionadas ao cotidiano de cada uma das pessoas que compõem a sociedade em si.

Fatores como esses podem ocasionar a manifestação ou o agravamento de sintomas psicológicos, como a ansiedade, o estresse e a depressão. Vale ressaltar, ainda, que não existe apenas um grupo específico que venha a sofrer com os efeitos do isolamento social. Assim,

todas as pessoas estão sujeitas aos efeitos psicológicos ocasionados durante o período de isolamento, independentes de suas idades ou grupos sociais.

A pandemia causada pelo Coronavírus tem prejudicado todo sistema social, sem poupar praticamente nenhuma área da vida, seja coletiva ou individual. Em situações tão drásticas, como em uma pandemia, o nível de pessoas com problemas psicológicos podem ser maior que o número de pessoas infectadas pela doença. Nessa perspectiva, estima-se que até um terço da população possa apresentar algum tipo de transtorno psicológico ou psiquiátrico durante ou após o isolamento (CEPEDES; ORNELL et al., 2020).

Durante uma revisão nos estudos sobre a quarentena, pode-se perceber uma alta prevalência no que diz respeito aos efeitos psicológicos na população, como humor rebaixado, irritabilidade, raiva, medo, insônia, etc. Por mais que esses tipos de efeitos estejam relacionados a situações anteriores de longo prazo de duração, quando somados à uma situação de vulnerabilidade global o impacto se torna ainda maior, porquanto é um ato simultâneo, que atinge milhões de pessoas, ao levar todos a crerem em uma pandemia também de medo e estresse (BROOKS et al., 2000; ORNELL et al., 2020).

O isolamento social, imposto pela pandemia atual, causou intensificação de emoções negativas, como a solidão, a angústia, a tristeza e/ou melancolia, frente à paralisação das atividades de vida diárias e à incerteza sobre o futuro econômico. Além disso, estabeleceu novos quadros de doenças mentais, como a ansiedade, a depressão, o transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), transtorno do pânico e sintomatologias diversas que não necessariamente atendem aos requisitos do diagnóstico de um transtorno mental, e intensificou as doenças já existentes (FARO et al., 2020; JEONG et al., 2016).

A pandemia do SARS-CoV-2 gerou sérias preocupações em muitos países. Nestes países foram implementados intervenções e planos de ação em todas as esferas, visando reduzir os efeitos da pandemia. Dentre as inúmeras medidas de prevenção, encontram-se o isolamento social, a educação em saúde, a higienização e o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Dentro deste contexto, a saúde mental é um componente essencial para o bem-estar humano. Assim, cabe parafrasear a definição dada pela Organização Mundial de Saúde (OMS): é um estado no qual um indivíduo realiza plenamente suas próprias habilidades, se sente apto

para lidar com o estresse normal da vida, trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir com sua comunidade (PEREIRA et al., 2019).

As escolas tiveram que se organizar e aderir ao isolamento social, de maneira a buscar o estabelecimento de uma nova perspectiva para conseguir se adaptar a esse novo aspecto social, como uma forma de prevenir o contágio da doença nesse período anormal. Por conta disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) orientou o distanciamento social entre as pessoas, o que foi muito importante para o controle da propagação da doença, mas que, por outro lado, passou a ser incompatível com o dia a dia escolar. Diante desse cenário, as escolas traçaram estratégias envolvendo tecnologias remotas.

Partindo desse ponto, o ensino remoto e o uso de tecnologias como ferramentas de ensino e de aprendizagem serão abordados no próximo tópico.

## **2.2 Ensino remoto e o uso de tecnologias**

Ao longo de muitos anos, vários pesquisadores do ramo de tecnologia educacional tiveram uma atenção minuciosa para distinguir soluções para um melhor ensino. Dessa forma, apresentaram alguns formatos, como o ensino a distância, o aprendizado distribuído, o aprendizado híbrido, o aprendizado online, o mobile, entre outros. A distinção entre as diferenças de ensino só foram apresentadas às pessoas do ramo da tecnologia educacional, aos pesquisadores e aos profissionais de design educacional, o que tornou possível oferecer uma possível discussão quanto ao tipo de educação que seria entregue sobre tais circunstâncias, como um ensino remoto de emergência.

Nesse contexto, vários autores introduzem formalmente um termo para a solução que está sendo oferecida nestas circunstâncias excepcionais: Ensino Remoto Emergencial, Isto é, muitos membros da comunidade acadêmica têm debatido sobre a terminologia que deve ser adotada e a denominação Ensino Remoto Emergencial surgiu como uma alternativa para se estabelecer uma distinção da educação online. (SILVA, et al.,2020)

A diferenciação se dá pelo fato de que

[...] a expressão “educação a distância” cobre as distintas formas de estudo em todos os níveis que não se encontram sob a contínua e imediata supervisão dos tutores, presentes com seus alunos na sala de aula, mas, não obstante, se beneficiam do planejamento, orientação e acompanhamento de uma organização tutorial. (HOLMBERG, 1985, apud MUGNOL, 2009, p.15)

Muitos membros da sociedade acadêmica têm opinado sobre a terminologia de ensino nas mídias sociais. O ensino remoto de emergência surgiu para poder ser um meio alternativo de ensino. Ele tem sido usado por pesquisadores da educação online e por outros profissionais para demarcar a educação online de alta qualidade.

Quanto ao termo ensino, alguns autores ainda divergem. Apesar disso, neste trabalho, ele foi escolhido por conta de sua simples definição como um ato, prática ou profissão de um professor. Por consequência, o compartilhamento do conhecimento e das experiências de cada um através de uma mídia social foi possibilitado pela mediação realizada pelo professor, mesmo com as dificuldades desse contexto emergencial.

A respeito da mediação pelas tecnologias, Médici et al. (2020) afirmam que

[...] é necessário considerar que a utilização de ferramentas tecnológicas é um mecanismo que permite a ampliação das atividades humanas em todas as esferas sociais, sobretudo na educação. Por essa razão, a opção de mais relevância nessa situação de pandemia, é a utilização de mecanismos presentes na Educação à Distância (EaD), como a utilização das TDIC, para atuar como meio de comunicação entre estudantes e docentes, possibilitando com que não exista interrupção nos estudos, permitindo a realização de um Ensino Remoto emergencial (MÉDICI et al., 2020, p. 3)

A ideia principal de um ensino mediado pelas tecnologias, isto é, o remoto, é que o professor e os alunos tenham uma interação conjunta nos mesmos horários em que houvesse uma aula de modelo presencial, ou seja, trata-se de uma forma de manter a rotina da sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um, de diferentes lugares e ambientes, possibilitando um meio mais favorável para o aprendizado de cada aluno.

A instituição de ensino tem por opções criar salas específicas, com atividades de aprendizado remotas, desde que seja respeitado todo o planejamento de conteúdo e a carga horária contratada. Adaptações podem ser feitas pelo professor para uma melhor apresentação

das disciplinas mas, de maneira geral, o que se segue é o que foi pensado para o ensino presencial.

A partir disso, a demanda pelas aulas virtuais durante o isolamento se tornou maior que a do presencial, uma vez que, ao pensar em resguardar os alunos de um possível contágio, as escolas e professores utilizaram plataformas de aplicativos com intuito voltado para a educação online, tais como: Zoom, Google Meet e, também, a opção do Moodle e a do Google Classroom, que é uma plataforma específica de sala de aula online. Conforme Vilaça e Araújo (2016, p. 165) salientam, ao mencionar a educação online, as possibilidades e recursos devem ser considerados como um meio de relação entre a comunidade, os alunos e os professores, a fim de tornar mais fácil o convívio e as interações.

Com a suspensão das atividades presenciais nas escolas mundiais, a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online foi gerada, o que transferiu e transpôs as metodologias e as típicas práticas pedagógicas dos territórios físicos de aprendizagem àquilo que tem sido designado como ensino remoto de emergência, ou, agora, como ensino híbrido, um modelo que tem sido adotado por muitas escolas.

Na realidade atual que estamos vivendo, essa foi uma importante fase de transição para os professores, uma vez que se tornaram mais ativos nas redes sociais, um território até então dominado pelos discentes. Dessa forma, os professores tiveram de aprender a utilizar plataformas de vídeo conferência, como o Skype, o Google Meet e até mesmo o Instagram para poder realizar suas aulas nos ambientes remotos. Apesar disso, segundo Bacich (2015),

[...] a maioria dos professores imigrantes digitais que se inseriram no mundo da tecnologia, têm uma forma de ensinar que nem sempre está em sintonia com o modo como os nativos aprendem melhor, ou, pelo menos, que lhes desperta maior interesse. (BACICH, 2015, p. 31)

Além dessa mudança na forma de trabalho do professor, há, também, uma transformação no papel da família quanto à educação. Isso porque muitas estão acompanhando seus filhos neste momento de pandemia, de modo a ter em mãos a possibilidade de compreender de uma maneira mais detalhada sua importância neste processo. Além disso, por meio da participação ativa, podem ser capazes de valorizar o professor, que não mede esforços para que as crianças

sejam motivadas a não desistirem dos estudos, apesar de todas as dificuldades que os alunos apresentam em relação à aprendizagem.

A respeito da relação de trabalho pedagógico e a integração com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Belloni (2005) traça um quadro relativo à produção de materiais pedagógicos e à concepção de unidades de aprendizagem em relação ao conceito de mediatizar. Inicialmente, ela apresenta a definição de mediatizar, o que significa

[...] codificar as mensagens pedagógicas, traduzindo-as sob diversas formas, segundo o meio técnico escolhido (por exemplo, um documento impresso, um programa informático didático, ou um videograma), respeitando as “regras de arte”, isto é, as características técnicas e as peculiaridades de discurso do meio técnico. (BLANDIN, 1990 apud BELLONI, 2005, p. 26).

Para ser um motivador, um criador de conteúdo digital e um avaliador de aprendizagem, é preciso que o professor compreenda que existe uma sincronia entre os canais de comunicação. Além disso, devem sempre aprender novos meios de incentivar os seus alunos, para que sempre mantenham o foco e busquem o aprendizado.

Quanto à comunicação mediada por recursos tecnológicos, à distância e virtuais, segundo Quintas Mendes (2020) e outros autores, ao contrário do que se pensava, ela pode

[...] apresentar uma coloração sócio emocional muito forte, em muitos aspectos não inferiores à comunicação face-a-face, sendo bastante favorável à criação de comunidades de aprendizagens com relações sociais fortes e desempenhos de tarefa comparáveis à comunicação presencial. (QUINTAS-MENDES et al, 2010, p. 258)

A readaptação da realidade da sala de aula presencial para a sala de ambientes remotos trouxe vastas mudanças para escolas. Além da linguagem, a forma de se relacionar com os alunos mudou em vista da que normalmente era utilizada. Nessa direção, Segundo Kenski (2004):

[...] estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso. (KENSKI, 2004, p. 67)

No aspecto regulamentar, o Ministério da Educação vem publicando Portarias desde o dia 18 de março de 2020, que vêm sendo constantemente atualizadas para regular as atividades dos cenários escolares da Educação Básica e Superior, a exemplo das Portarias 343, 345, 356 e 473, que suspenderam as aulas presenciais e indicaram o caráter emergencial da educação remota.

É nesse contexto que vem emergindo uma configuração do processo de ensino-aprendizagem denominada ensino remoto, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas, como o Teams (Microsoft), o Google Classroom, o Google Meet e o Zoom sendo que os dois últimos entraram em uma competição acirrada na disputa pela maior fatia do mercado.

A sala de aula já não pode ser entendida apenas como espaço físico, com alunos e carteiras enfileiradas ou em círculo. Na prática, esse cenário tem inquietado professores, familiares e gestores, que tentam dar continuidade ao processo educacional, mediados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), em especial as digitais.

É nesse contexto que entra em cena o ensino remoto emergencial, que exige que gestores, coordenadores e professores se posicionem e ajam na intenção de adaptar conteúdos curriculares, dinâmicas de sala e até as avaliações, visando dar continuidade a aulas, mesmo que pela mediação por tecnologias digitais. Nesse modelo de ensino,

[...] gestores, professores, pais e alunos, desenvolvem outros esquemas para garantir o trabalho e o estudo remotos, para ampliar os limites das escolas por meio de atividades online. Mesmo diante da precária inclusão digital no Brasil e das desconfianças de muitos, a Internet se tornou a tecnologia interativa por meio da qual, de muitas e criativas maneiras, milhares de crianças, jovens e adultos continuaram e continuam a ensinar e aprender nesses tempos conturbados. (COUTO et al., 2020, p. 212)

Diante deste cenário que tem sido vivenciado, no contexto atual da pandemia da Covid-19, vários documentos legais, ou seja, legislações em relação a esse novo regime especial de aulas remotas, têm sido criados. Abaixo, alguns pontos sobre eles são abordados.

### **2.3 Documentos legais (legislação) em relação ao regime especial**

No dia 15 de março de 2020 foi decretado o estado de Emergência na Saúde Pública na cidade de Anápolis, por conta da disseminação do novo Coronavírus (COVID-19). Através do novo decreto, juntamente com o decreto estadual e com o Conselho Municipal de Educação de Anápolis, foi considerado que os âmbitos escolares seriam fechados, a fim de evitar a aglomeração de estudantes e possível contágio pelo novo Coronavírus.

Ademais, é considerado, também, o decreto de Nº 9.633, de março de 2020, emitido pelo Governo do Estado de Goiás, em que dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão de disseminação do novo Coronavírus.

Nesse cenário, a Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB (Lei n. 9.394/96) admite que, em situações emergenciais, o sistema de ensino municipal ou estadual, coordenados pelas secretarias de educação e pelos conselhos estaduais de educação, seja autorizado à realização do ensino não presencial, por meio de tecnologias nas seguintes etapas e modalidades:

- I. Educação infantil;
- II. Ensino fundamental;
- III. Ensino médio;
- IV. Educação profissional técnica de nível médio;
- V. Educação de jovens e adultos;
- VI. Educação especial;
- VII. Educação superior.

A resolução CEE/CPO, nº. 02/2020, instituiu que, durante todo período de isolamento e mantimento do ensino online, todas as aulas que estejam incluídas nestas modalidades não podem ser consideradas como ensino Educação a distância, o qual segue uma normativa e regularização própria. Por esse motivo que o artigo 80 da LDB informa as diversas modalidades de ensino à distância dentro dos termos em que o poder público incentivará o desenvolvimento de novos programas para o ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino.

Deve ser retratado, também, o que o regime especial de aulas não presenciais – REANP – utiliza no que se refere à aplicabilidade da legislação e da educação à distância. Ele adota todos os mecanismos e estratégias de seu propósito, mas os aprimora com a possibilidade de ensino e de aprendizagem que são executadas não exclusivamente por meios digitais, o que indica a necessidade de se manter e reforçar a interação do professor com os alunos e entre os alunos, por meio de uso de tecnologias. Nesse sentido, se estabelece e reforçam os processos de ensino e aprendizagem, à semelhança do ensino presencial, por meio da mediação do conhecimento em ambiente virtual de ensino e aprendizagem, AVEA, no qual professor pode se manter de prontidão, no horário e com a mesma duração que seria destinada às aulas presenciais.

Além disso, vale ressaltar o seguinte artigo da lei sobre o regime especial das aulas remotas:

[...] Art. 1º – Autorizar as instituições de ensino de Educação Básica, inclusive a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a manterem o Regime Especial de Aulas não Presenciais e/ou presenciais mediadas por tecnologia – REANP, até o dia 19 de dezembro de 2020.

Parágrafo único – Determinar que as atividades pedagógicas presenciais serão oferecidas pelas instituições de Educação Básica do Sistema Educativo do Estado de Goiás (incluindo Educação Profissional Técnica de Nível Médio), somente após a publicação de nota técnica com orientação da autoridade sanitária estadual e de nova Resolução a ser aprovada por este Conselho Estadual de Educação resolve autorizar a partir dos artigos abaixo,

Art. 2º – Autorizar a integralização da carga horária relativa ao período do REANP de acordo com a carga horária prevista nos planos de curso e/ou projetos pedagógicos de cada curso/instituição, desde que garantidas as 800 horas mínimas regulamentadas pela Lei n. 9394/96.

Art. 3º – Determinar que a matriz curricular adotada previamente pelas instituições educacionais seja seguida, sem a prevalência de um componente curricular sobre outro.

Art. 4º – Determinar que o Conselho de Classe das instituições educacionais identifique os objetos de conhecimento não contemplados no ano letivo de 2020, a fim de agregá-los à reestruturação do currículo a ser estabelecida para o ano letivo de 2021.

Art. 5º – Determinar que os resultados das atividades avaliativas sejam registrados formalmente nos documentos escolares dos alunos, de acordo com as metodologias e critérios adotados pelas instituições educacionais. (RESOLUÇÃO Nº15, 2020, p.1)

Diante deste cenário atual da Covid-19, várias escolas municipais e estaduais de Goiás tiveram que aderir ao isolamento social e tiveram de se estruturar, para que seus alunos pudessem ter acesso ao ensino. A pandemia de Covid-19 fez com que professores de todo o país trocassem os quadros e as carteiras escolares pelas telas e pelos aplicativos digitais. Sete meses

após a adoção de medidas de distanciamento social e da interrupção das aulas, por causa da emergência sanitária, os professores continuam se reinventando por meio de ambientes virtuais, em outras palavras, as escolas tiveram desafios, partindo de tudo que foi falado nas legislações que autorizam o ensino remoto.

Em seguida, será possível pensar um pouco sobre os desafios encontrados pelos discentes das escolas municipais nos ambientes virtuais e nas aulas on-line.

#### **2.4 Desafios encontrados pelos discentes da escola municipal**

Os professores, mesmo sendo formados em pedagogia e conhecendo várias metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação, o que envolve o estudo da psicologia da educação, aprenderam a criar novas estratégias para melhorar os seus meios de ensino, de maneira a possibilitar, cada vez mais, o maior desenvolvimento do aluno. Assim, exige-se que esses recursos permitam a

[...] valorização das relações e interações no estudo das culturas a interculturalidade sempre focada na diversidade e no respeito ao outro, mas cada vez mais pelo viés da inclusão digital e a possibilidade de mesclar o presencial e o ensino a distância. (BARCELOS, 2013, p. 6)

Atualmente, muitos cursos de licenciatura ainda não apresentam meios para qualificar os professores nas áreas tecnológicas de aprendizado. Ainda numa situação em que muitos alunos hoje em dia têm um conhecimento mais amplo da tecnologia, muitos professores se sentem incomodados com essa nova realidade, pois precisaram evoluir junto com a nova juventude, que está cada vez mais ligada à tecnologia. Isso se torna um contratempo para os professores, pois, antes, eles tinham como finalidade acompanhar o desenvolvimento do aluno, acompanhar suas tarefas dentro da sala de aula e, agora, com as aulas virtuais, torna-se mais difícil fazer esse procedimento, o que é delicado, uma vez que muitos alunos se tornam tímidos ou até mesmo muito expansivos diante as novas opções de ensino.

Dialogando com o Barcelos (2013), as novas tecnologias para educação básica presencial emergencial tiveram o impacto de entrecruzamento, de intersecção, denominado por lugar próximo. Assim, o contato com o novo causou o desconhecimento, de modo a proporcionar inovação. Somado a isso, é interessante acrescentar o raciocínio da professora

Nelly Alleoti Maia (1996), para quem “toda a educação é aprendizagem, mas nem toda a aprendizagem é educação”.

Os desafios encontrados pelos discentes nas aulas remotas são principalmente as dificuldades nos acessos às Tecnologias da informação e comunicação, sendo principalmente elas as ferramentas usadas pelos professores para ensino e para a aprendizagem dos alunos, nas aulas online, sendo as principais o Google Meet e o Zoom. Assim, na maioria das vezes, os discentes não conseguem participar por falta de conexão com a internet, ou, quando tentam entrar nas aulas on-line e até mesmo conseguem participar, a qualidade da internet não permite a continuidade. Por fim, ainda existem aqueles casos em que os discentes têm dificuldades para manusear os novos recursos, o que culmina em pouca participação nas aulas remotas. Diante dessa problemática, segundo Alves (2020):

[...] a sugestão de educação remota na rede pública como um todo, pode ser percebida como um grande equívoco, pois inviabiliza o acesso ao conhecimento da classe social menos favorecida, por não ter acesso às tecnologias digitais ou não possuírem condições de moradia adequada para acompanhar de maneira satisfatória os momentos de aulas virtuais, pois, moram em residências pequenas com poucos espaços apropriados para poder estudar (ALVES, 2020, p. 6)

Já Cordeiro (2020) afirma que reaprender a ensinar e reaprender a aprender são desafios em meio ao isolamento social na educação do país. De fato, a pandemia fez com que profissionais aprendessem a ministrar suas aulas de forma diferente das que eram realizadas presencialmente. Os educadores tiveram que se reinventar para conseguir dar aula à distância, através do ensino remoto, e os alunos a vivenciarem novas formas de aprender, sem o contato presencial e caloroso da figura do professor. Assim,

[...] de forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão (o que levaria meses em situação normal, professores e gestores escolares, público e privado, da educação básica a superior, tiveram que adaptar in real time (em tempo real) o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um ensino remoto emergencial totalmente experimental. Fazendo um recorte desse processo, podemos afirmar que nunca a educação foi tão inovadora. Foi a transformação digital mais rápida que se tem notícia num setor inteiro e ao mesmo tempo. (ENSINO, 2020, p.1)

Com a adoção do ensino remoto, o cotidiano da sala de aula foi alterado, de maneira que os gestores, os docentes, os alunos e os pais tiveram que repensar suas práticas no ambiente escolar. Como consequência, surgiram vários desafios a serem superados no processo de ensino e aprendizagem, em especial para o trabalho desenvolvido pelos docentes, sobretudo pela importância desses sujeitos no processo didático, porquanto são responsáveis pela condução do processo, com vistas a possibilitar a assimilação, de forma consciente e sólida, dos conhecimentos, aptidões e hábitos pelos estudantes, além de tornar possível que estes desenvolvam suas habilidades cognitivas. Em síntese, os docentes foram forçados a transformar toda sua metodologia de ensino para a educação não parar.

Pode-se afirmar, portanto, que em razão da pandemia que estamos vivendo, muitos professores e estudantes tiveram que aderir ao isolamento social, o que alterou o desenvolvimento da educação, hoje não mais dependente apenas do espaço físico, mas também do virtual.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este tópico está dividido em quatro partes. Na primeira, explicamos a caracterização da pesquisa com uma abordagem quali-quantitativa. Na segunda, uma breve explanação sobre o objeto de estudo é apresentada, de modo a destacar as justificativas e os objetivos que nortearam a pesquisa. Na terceira, as etapas das pesquisas bibliográfica, exploratória, documental e descritiva são destacadas, bem como os sujeitos que participaram da mesma. Na quarta e última parte, são apresentados a caracterização dos envolvidos na pesquisa e o ambiente onde foi realizada.

O estudo que se retrata neste artigo é sobre o ensino remoto, durante a pandemia do Covid-19, como principal elemento teórico. Assim, foi feito o estado da arte sobre ensino remoto, um formato de aula pouco explorado antes da pandemia que trouxe uma situação adversa para a educação. Para a fundamentação deste trabalho, foi feito um aprofundamento teórico sobre outros dois aspectos: leituras de documentos legais da rede estadual de ensino de Anápolis, os quais eram referentes ao regime especial do ensino fundamental, e também às

propostas curriculares para os anos iniciais. Por fim, foram consultados textos da área da educação, o que incluiu artigos que abordam a educação remota.

Ao propor investigar a educação remota no processo de ensino e aprendizagem de discentes, optou-se pela observação sistemática de estudantes de uma escola da rede estadual da cidade de Anápolis, os quais foram acompanhados dos anos iniciais ao 4º ano. Nesse universo, foi feita a coleta de dados, com o uso de questionário, a fim de fazer o levantamento de quais são os principais desafios dos alunos em relação às aulas on-line.

### **3.1 Caracterização da pesquisa**

A realização de uma pesquisa envolve muitos aspectos importantes, que vão desde o tipo de pesquisa desenvolvido ao percurso metodológico utilizado. Neste trabalho, apresentamos a abordagem qualiquantitativa como uma parte primordial do estudo.

Para Gil (1999, p. 42), a pesquisa tem um caráter pragmático, ou seja, ela é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Uma pesquisa científica pode ser classificada de diferentes modos, de acordo com os objetivos que foram definidos pelo pesquisador (GIL,1999; CERVO; BERVIAN, 2002). Igualmente, as características específicas de cada área do conhecimento devem ser observadas.

Para melhor compreender o problema em discussão, foi preciso tecer relações entre educação e tecnologia, seu uso no espaço escolar e no processo de ensino e aprendizagem. Juntamente a isso, foi necessário construir conceitos sobre educação remota, de modo a focar nos anos finais da primeira etapa do Ensino Fundamental, especificamente alunos do 4º ano, na busca de informações que possam ajudar na solução do problema.

Neste trabalho, parte-se da junção das abordagens qualitativas e quantitativas. Quanto a isso, vários pesquisadores têm se tornado adeptos da associação dessas duas formas de construir conhecimento, porquanto da união dos pontos positivos do qualitativo com os do quantitativo,

o que vem sendo chamado de qualiquantitativo. Dessa forma, pode-se constatar no relato de alguns autores a relevância do uso desse paradigma como fundamento das investigações.

Tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa têm por preocupação o ponto de vista do indivíduo: a primeira considera a proximidade do sujeito, por exemplo, por meio da entrevista; na segunda, essa proximidade é medida por meio de materiais e métodos empíricos (KNECHTEL, 2014).

A decisão pelo desenvolvimento de uma pesquisa quali-quantitativa envolve, além do interesse dos pesquisadores, o enfoque dado ao problema de pesquisa que, muitas vezes, depende de uma abordagem múltipla para ser adequadamente investigado (GIL, 1999; RICHARDSON, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002).

Outro ponto a ser observado é que a pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter exploratório. Nesse sentido, seu foco está no caráter subjetivo do objeto analisado, uma vez que busca compreender o comportamento do participante/grupo, por meio do estudo de suas particularidades e experiências individuais/coletivas, entre outros aspectos. Portanto, a pesquisa qualitativa costuma ser realizada quando o objetivo do estudo é entender o porquê de determinados comportamentos.

Assim, quanto à forma de abordagem do problema, foi utilizado um paradigma metodológico que vem sendo chamado de qualiquantitativo, misto ou plurimetodológico, o que apresenta uma intersecção entre o qualitativo e quantitativo. Quanto a isso, de acordo com Prates (2012, p. 123):

[...] A caracterização de uma pesquisa como qualiquantitativa ou mista vale-se de características de ambos, mesmo que enfatize um ou outro, com particularidades que emanam de ambos exatamente por enfatizar a articulação de dados dos dois tipos. (PRATES, 2012, p.123)

Partindo destes pressupostos o autor retrata a junção das duas abordagens qualiquantitativa ou mista se dê pela característica de ambas as pesquisas podendo enfatizar a articulação de dados entre si.

### **3.2 Objeto de estudo**

Esta pesquisa tem como objeto uma análise da educação remota utilizada em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental de uma da escola pública do município de Anápolis. Como justificativa de pesquisa, investiga-se como os estudantes estão lidando com a educação remota e quais são seus desafios em relação às aulas remotas.

Nessa direção, foram investigadas eventuais falhas na aprendizagem dos alunos dos anos finais, principalmente no sentido de corrigir possíveis falhas na aprendizagem inicial. Ainda de acordo com uma série de autores mobilizados para complementar o estudo sobre o ensino remoto, o essencial a ser destacado é que é preciso munir os professores com conhecimentos e saberes acerca das necessidades específicas dos alunos em relação à educação não presencial, algo que pode ser realizado por meio das aulas remotas.

As aulas remotas foram, de certa forma, impostas pelo isolamento social decorrente da disseminação do Coronavírus. Todavia, elas podem ser uma alternativa eficiente nessa “nova educação”, a depender dos métodos e abordagens de ensino utilizados pelos professores, o que às vezes exige que esses profissionais ultrapassem o cumprimento de carga horária para dar vez ao incentivo da proatividade dos estudantes. Por conseguinte, a utilização de metodologias ativas é uma das formas de entregar ao aluno a responsabilidade da sua aprendizagem, tornando-o o maior interessado nesse processo (MORÁN, 2015).

### **3.3 Etapas da pesquisa exploratória e descritiva, bibliográfica e documental**

Entende-se por pesquisa bibliográfica o estudo sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Ela também pode ser chamada de levantamento bibliográfico ou de revisão bibliográfica, podendo ser realizada por meio de livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet, entre outras fontes, como, por exemplo: Scielo e Google Acadêmico.

Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266),

[...] A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCCATO, 2006, p. 266)

Nessa perspectiva, a pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pela sociedade. Por isso, ela revela o seu modo de ser, viver e compreender um fato social. Portanto, estudar documentos implica fazê-lo a partir do ponto de vista de quem os produziu, o que requer cuidado e perícia por parte do pesquisador, para não comprometer a validade do seu estudo. Nessa direção, Flores (apud CALADO; FERREIRA, 2004, p.3) considera que

[...] Os documentos são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos com a finalidade de se lhes ser atribuído um significado relevante em relação a um problema de investigação. (FLORES apud CALADO; FERREIRA, 2004, p. 3)

Como o próprio nome indica, a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado. Nesse sentido, caso o problema proposto não apresente aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, intuições e, posteriormente, construir hipóteses.

A partir disso, tem-se que esse tipo de estudo tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Dessa forma, esse tipo de pesquisa constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo e é muito utilizada em investigações cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada naquelas pesquisas em que se busca obter uma visão geral acerca de determinados fatos. (GIL,2002)

Por sua vez, a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação

entre as variáveis do objeto de estudo analisado, as quais estão relacionadas à classificação, medida e/ou quantidade, que podem se alterar mediante o processo realizado.

Ainda sobre esse tipo de estudo, Silva & Menezes afirmam que:

[...] A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. (SILVA; MENEZES, 2000, p. 21)

### **3.4 Caracterização do ambiente e dos sujeitos da pesquisa**

Ao propor o estudo sobre o ensino remoto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi escolhida uma sala de aula virtual como ambiente de pesquisa, de maneira a assumir o compromisso de nos aproximarmos de professores e estudantes que lecionam e estudam nestas, por meio de alguns aplicativos de vídeo conferência.

Na pesquisa, a delimitação do tema nos anos iniciais determinou o ambiente e os sujeitos envolvidos. Assim, optou-se por pesquisar em uma escola de Ensino Fundamental da rede municipal de educação da cidade de Anápolis, objetivando entender o que vem acontecendo neste importante segmento educacional da região no que se refere ao ensino remoto.

A Unidade de Ensino onde foi desenvolvida a pesquisa se situa num bairro bem localizado do município de Anápolis, entre a avenida Tiradentes e o bairro Vila Jaiara, conforme será descrito mais adiante. Para preservar a identidade da escola, bem como dos sujeitos envolvidos na pesquisa, os nomes não serão citados. Por isso, a escola foi identificada quanto à modalidade: Escola da rede municipal de ensino de Anápolis.

#### **3.4.1 Caracterização do ambiente**

A pesquisa foi feita em escola da rede municipal de ensino de Anápolis, isto é, a escola foi criada por uma portaria elaborada em janeiro do ano de 2003, e mantida pela fundação municipal de educação e cultura de Anápolis. Foi construída na gestão do prefeito Jamel Cecílio

e inaugurada em novembro de 1976, vindo a funcionar em 1977 em seu primeiro ano letivo com 8 turmas e cerca de 400 alunos. O nome da escola se deu por conta da moradora de um bairro de Anápolis, que teve grande contribuição para o bairro e para nossa cidade.

### **3.4.2 Os sujeitos da pesquisa**

A Escola municipal conta hoje com 25 alunos na sala de aula do 4º ano A e 24 alunos na sala do 4º ano B, foi escolhido o 4º ano por ser uma turma mais fácil de lidar, mais também por ser turma de com uma faixa etária com ambas as idades. Além disso a escola conta também atualmente, com três coordenadoras e 17 professores titulares em salas de aulas, um diretor e um coordenador geral, uma orientadora educacional, os quais, sempre que há necessidade, substituem os professores titulares,

Algumas perguntas foram elaboradas, em forma de questionário (Ver Apêndice B), com o objetivo de entender como esses alunos têm participado nas aulas remotas em salas de aulas virtuais propostas pelos docentes, bem como entender quais são os desafios enfrentados pelos discentes e se essas dificuldades apresentadas têm repercutido no aprendizado dos mesmos. Esperou-se, com isso, que todos os estudantes dos 4º anos respondessem ao questionário, uma vez que será necessário saber quais são esses desafios enfrentados em relação às aulas remotas.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste capítulo, apresentamos as respostas coletadas e os resultados provenientes do Questionário (Ver Apêndice B) que foi aplicado no Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Anápolis, acerca do tema ensino remoto. Além disso, tecemos as discussões referentes aos tópicos analisados, como pode ser visto nos tópicos a seguir.

#### **4.1 Análise e discussão das respostas dos discentes da escola municipal que responderam ao questionário**

Para a realização desta pesquisa, foi empregada uma abordagem quali-quantitativa, junto da aplicação de questionários fechados na instituição de ensino, o Centro de Ensino de 1º grau, criado pela portaria 023/77 de janeiro do mesmo ano e mantido pela Fundação Municipal de Educação e Cultura de Anápolis, construído na gestão do prefeito Jamel Cecílio e inaugurado em 06 de novembro de 1976. Passou a funcionar em seu primeiro ano letivo no ano de 1977 com 8 turmas e cerca de 400 alunos. Esta Unidade de Ensino está situada num bairro bem localizado no município de Anápolis próximo à Vila Jaiara.

A turma escolhida para realizar a pesquisa foi o 4º ano do ensino fundamental, que está composta por duas turmas (4º A e B) com 50 alunos no total, tendo como tema principal da pesquisa os desafios do ensino remoto durante o isolamento social no período da pandemia da Covid-19.

A aplicação deste questionário visou identificar quais são os principais desafios dos discentes em relação às aulas remotas, quais os meios que os mesmos utilizam para acompanhar as aulas remotas e, além disso, ao mesmo tempo, entender a eficácia das aulas remotas durante a pandemia da Covid-19.

#### **4.2 Perfil amostra**

A amostra registrada consiste nas respostas de 27 alunos, dos dois 4º anos do ensino fundamental que estudam na escola nos períodos matutino e vespertino. Quanto ao perfil dos pesquisados, obtivemos os seguintes resultados:

- a) Gênero: dentre os 27 pesquisados, 56% são do gênero masculino (15 de um total de 27 alunos respondentes) já o restante 44% são do gênero feminino (12 um total de 27 alunos respondentes).
- b) Faixa etária: 14% tem faixa etária de idade entre 8 a 9 anos, (4 de um total de 27 respondentes), 68% tem a faixa etária de idade entre 9 a 10 anos 18% tem a faixa etária de idade de 10 a 15 anos (5 de um total de 27 respondentes).

Apresentamos a seguir os esquemas gráficos advindos da amostra registrada, contabilizando nove perguntas. Na primeira pergunta, quisemos saber qual era a dificuldade dos discentes em relação ao estudo à distância.

Gráfico 1: Primeira pergunta



Fonte: resultados obtidos através da aplicação de questionários (2021)  
Autores: Andriele e Luís Fernando (2021)

Pelos resultados, podemos ver que os discentes apresentam a desconcentração a como maior dificuldade durante as aulas remotas, dado que 48% dos alunos a sinalizaram. O segundo dado mais recorrente obtido é o de que os alunos acham difícil ler na tela do computador e do celular, resposta que totaliza 26% dos alunos. O terceiro resultado obtido diz respeito à falta de domínio perante o recurso tecnológico disponível, problema sinalizado por 15% dos estudantes respondentes. O quarto e último resultado obtido traz que 11% dos alunos respondentes estão em um ambiente que não favorece as atividades estudantis, pois não dispõem de um espaço tranquilo para o estudo.

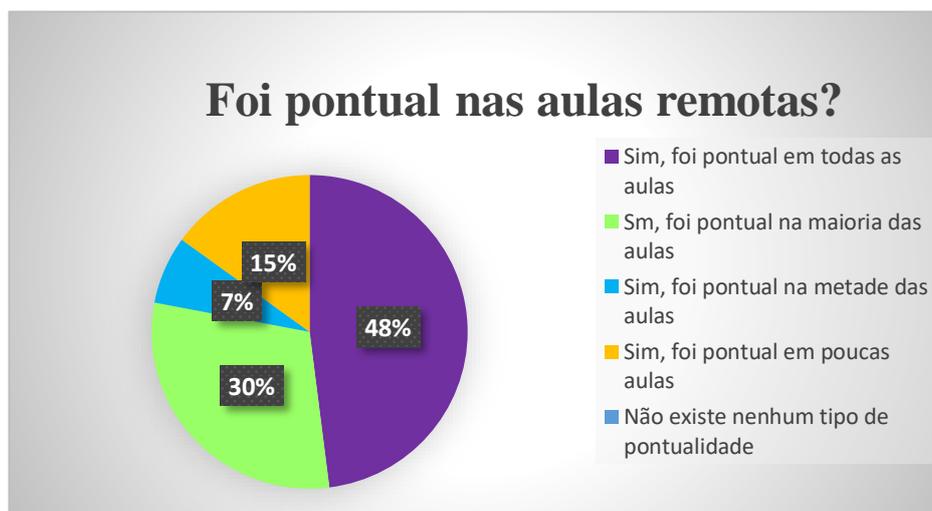
A partir destes dados obtidos, é possível salientar que a dificuldade de manter o foco é o maior desafio para esses alunos, já que quase metade do grupo menciona se desconcentrar facilmente quando se vê na modalidade remota. Essa situação acarreta muitas vezes na

desistência das aulas, e um aumento do índice de reprovação na escola durante o ensino remoto. Partindo deste pressuposto, Chiou (2020) considera

[...] o ensino remoto e/ou ensino à distância desacelerado (atraso para a imagem ser transmitida ao vivo para alunos, dependendo da velocidade da conexão), exigindo plataformas fortes e um conforto adequado com as instruções de tecnologia. É um tipo de aulas que obriga revisão a tela de zoom frequentemente. Reduzir práticas de trabalho intensivo, onde os alunos têm liberdade de se pronunciar ou não, mostrar sua imagem ou ainda um perfil de qualquer objeto (CHIQU, 2020, p.12)

Na busca por entender qual o nível de pontualidade dos discentes nas aulas remotas, e analisar, em comparação com a primeira pergunta, de acordo com as dificuldades apresentadas, lançamos mão da segunda pergunta. E os resultados obtidos foram os seguintes:

Gráfico 2: Segunda pergunta



Fonte: resultados obtidos através da aplicação de questionários (2021)  
Autores: Andriele e Luís Fernando (2021)

Os resultados obtidos foram: 48% alunos respondentes foram pontuais em todas as aulas, e 30% dos alunos foram pontuais na maioria das aulas. Já 7% dos discentes responderam que foram pontuais na metade das aulas, e o restante dos alunos disse que foram pontuais apenas em poucas aulas, ou seja, 15% dos discentes pesquisados.

Descobrimos, portanto, que quase a metade dos 27 alunos conseguiram ser pontuais em todos as aulas remotas. Partindo deste pressuposto das aulas remotas, Kruppa (et al, 2020), irá retratar que esta experiência nos leva

[...] a afirmar que temos uma oportunidade para refletirmos e trazermos para a escola pública e para a sua comunidade o debate sobre as mudanças da forma escolar, sem abrimos mão do princípio segundo o qual a educação escolar é uma relação humana mediada pelo conhecimento e só realizada plenamente quando de forma presencial, num diálogo cara a cara: educandos e educadores em diálogo em mesmo ambiente físico– no prédio escolar ou em atividades planejadas fora dele (KRUPPA et al, 2020, p.2)

Buscamos também entender a dedicação dos alunos em relação às atividades propostas pelos professores nas aulas remotas. Assim, podemos analisar a seguinte situação partir do Gráfico 3:

Gráfico 3: Terceira pergunta



Fonte: resultados obtidos através da aplicação de questionários (2021)  
Autores: Andriele e Luís Fernando (2021)

Essa pergunta desembocou nos seguintes resultados: 59% dos alunos respondentes, o que equivale a maioria da turma, afirma se dedicar plenamente em todas as atividades propostas. Já 26% dos alunos respondentes aponta se dedicar para a maioria das atividades, e 11% dos

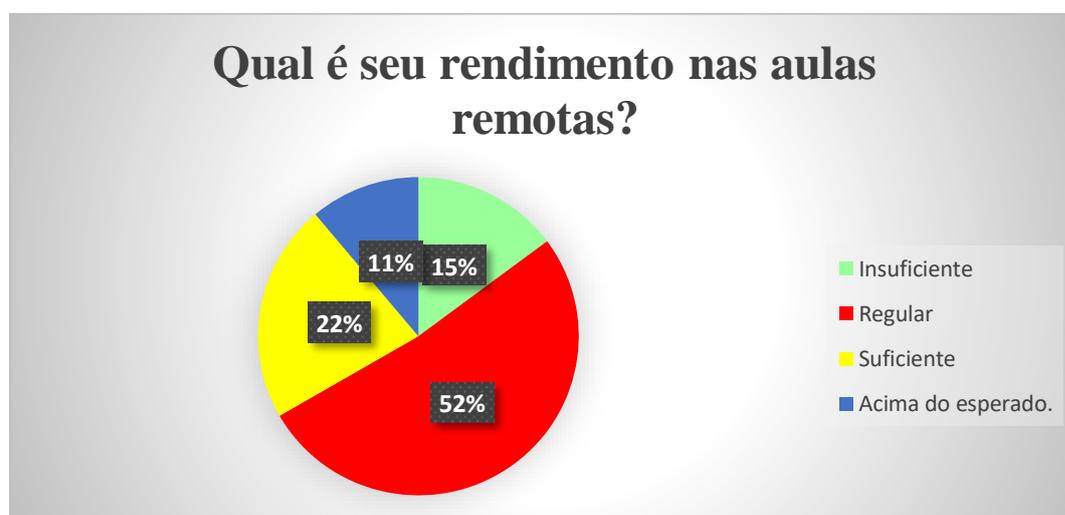
alunos respondentes cumpre com dedicação pelo menos a metade de tudo o que é proposto. Por fim, 4% dos alunos expressam que a dedicação acontece em poucas atividades, o que representa a minoria da turma pesquisada.

Ao nos depararmos com os resultados descritos no Gráfico 3, pudemos perceber ao longo da aplicação desta pesquisa que a maioria dos alunos fazem as atividades com um certo índice elevado de dedicação nas tarefas propostas pelos professores em relação as aulas remotas. Assim, partindo deste pressuposto, Oliveira (2020) vai dizer que:

[...] entre os recursos adotados estão vídeos do YouTube, vídeos gravados pelo próprio professor e áudios explicativos. Após resolver a atividade no caderno, o aluno manda uma foto para o professor, que devolve com a correção e comentários avaliativos. Se na sala de aula tem sempre alguém que se intimida em levantar a mão para tirar dúvidas, na aula remota por WhatsApp quem prefere não se expor manda as perguntas diretamente para o professor. “A orientação da secretaria neste primeiro momento para nos preocuparmos mais com a aprendizagem do que com o conteúdo. Só quando retornamos às aulas presenciais é que vamos aplicar simulados e avaliações”, disse a professora e coordenadora (OLIVEIRA, 2020, p.5).

Buscamos entender na pergunta a seguir qual era o nível do rendimento discente nas aulas a partir das crenças dos próprios estudantes em relação a isso. É o que o Gráfico 4 mostra:

Gráfico 4: Quarta pergunta



Fonte: resultados obtidos através da aplicação de questionários (2021)  
Autores: Andriele e Luís Fernando (2021)

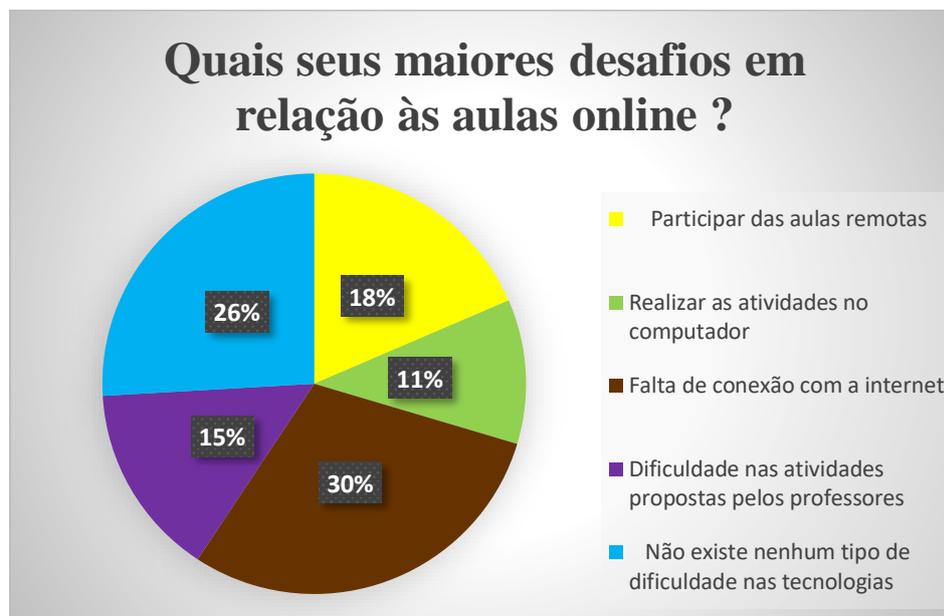
O primeiro resultado obtido foi que 52% dos discentes respondentes consideraram seu rendimento como regular nas aulas remotas. O segundo resultado numericamente maior foi o de que 22% dos alunos, que equivale a 6 alunos de um total de 27 respondentes, entendem que seu rendimento se mostra como suficiente nas aulas remotas. Já o terceiro resultado traz que 15% discentes que responderam consideram seu próprio rendimento como insuficiente e, por fim, o último resultado obtido mostra que 11% dos alunos compreendem seu rendimento nas aulas remotas como acima do esperado.

Diante deste resultado foi possível perceber que, atualmente, muitos alunos não apresentam um alto índice de rendimento nas aulas remotas, e partindo desse pressuposto de aulas on-line, Médici (2020) retrata que:

[...] diante de todas as catástrofes ocasionadas por essa pandemia de 2020, a área educacional tem sofrido bastantes consequências, a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, tanto públicas como privadas, atingiu pais, alunos professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino. Situação que interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos discentes, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional. Vale destacar que essa mudança gerou uma interferência na vida familiar de todos os parentes, variações de rotinas trabalho e ocupações (MÉDICI et.al, 2020, p.3).

Ao questionar a respeito de quais seriam os maiores desafios dos discentes em relação as aulas remotas, pudemos obter os seguintes resultados, expressos no Gráfico 5:

Gráfico 5: Quinta pergunta



Fonte: resultados obtidos através da aplicação de questionários (2021)

Autores: Andriele e Luís Fernando (2021)

Como é possível notar, o maior desafio que os estudantes estão enfrentando é a falta de conexão. Nossos resultados apontam que 30% dos estudantes não conseguem um acesso de qualidade básica à internet. Enquanto isso, 26% dos alunos afirmam não ter nenhum tipo de dificuldade com as tecnologias requeridas pelo ensino remoto. Um outro problema apresentado pelos alunos está em participar efetivamente das aulas on-line, algo que 18% afirma ser difícil. Outros 15% afirmam que o desafio é conseguir fazer as atividades propostas pelos seus professores. Já a última dificuldade, apresentada por 11% dos discentes está em realizar as atividades no computador ou celular.

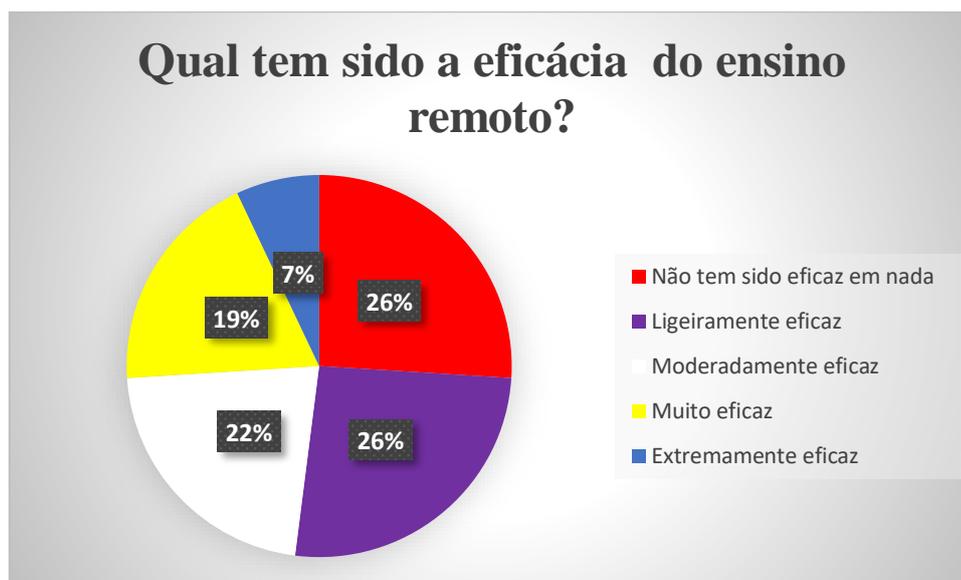
A proposta de educação ofertada por novos meios tecnológicos também traz alguns novos obstáculos, principalmente pela falta de preparo/capacitação dos professores no manuseio desses suportes tecnológicos (ROSA, 2020). Goldbach e Macedo (2007) relatam que é muito importante que os cursos de atualização dos docentes ofereçam várias estratégias de ensino modernas, como o uso com propriedade de equipamentos de informática, para de fato aperfeiçoar os modos de ensino. Inesperadamente, por conta da pandemia do Corona vírus, os docentes passaram a ajustar os planos de aula de forma a atender à nova demanda, focalizando

em novas estratégias e adaptando os espaços nas suas casas, tentando assim adequar o ensino presencial à nova realidade do ensino desenvolvido a distância. Felizola (2011) irá dizer:

[...] Apesar do desenvolvimento e expansão das tecnologias da informação e comunicação percebe-se ainda que poucos têm acesso à internet e as suas tecnologias, ocasionando desigualdades na medida em que apenas alguns são beneficiados e outros ficam distanciados do progresso (FELIZOLA, 2011, p.7).

A próxima indagação envolve a questão da eficácia do ensino remoto na visão dos alunos. A amostra reuniu os seguintes resultados, apresentados agora pelo Gráfico 6:

Gráfico 6: Sexta pergunta



Fonte: resultados obtidos através da aplicação de questionários (2021)  
Autores: Andriele e Luís Fernando (2021)

Os primeiros resultados obtidos foram: um choque entre uma parcela de 26% dos discentes pesquisados que responderam que o ensino remoto não tem sido eficaz em nada, com outros também 26% que afirmaram que o ensino nesta modalidade seria sim ligeiramente eficaz. Já o terceiro resultado traz que 22% dos respondentes consideram o ensino remoto moderadamente eficaz, enquanto que o quarto número aponta que 19% desse grupo o considera muito eficaz. Por fim, uma minoria de 7% traz a opinião de que este ensino tem sido extremamente eficiente.

Ao percebermos que o ensino remoto para alguns dos alunos tem sido relativamente eficiente e para outros alunos não tem sido absolutamente nada eficaz, podemos dizer que esse formato está interferindo de uma maneira oscilante no aprendizado dos mesmos. Podemos concluir que uma parcela dos alunos, se não estudarem no meio presencial junto com o professor, não aprendem nada, pois muitos pais também não conseguem ensinar os filhos em casa. Ao mesmo tempo, outros alunos que responderam ao questionário demonstram ter mais facilidade justamente por conta das tecnologias atuais.

Conforme concorda Kenski (2012), a maioria das tecnologias utilizadas em sala de aula e no processo educativo da escola básica são instrumentos auxiliares, não são o objeto, nem a substância ou finalidade da educação. É fato que as tecnologias, por mais avanços que apresentem, nunca poderão substituir as relações sociais, o aprendizado por meio da interação pessoal entre os alunos na escola e os alunos com os professores. Libâneo (2011) aponta que estes

[...] assumem uma importância crucial ante as transformações do mundo atual. Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma formação geral sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos (LIBÂNEO, 2011, p. 3).

Ao perguntarmos quais eram os aparelhos que os discentes utilizavam para participar das aulas remotas, obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 7: Sétima pergunta



Fonte: resultados obtidos através da aplicação de questionários (2021)  
Autores: Andriele e Luís Fernando (2021)

A maioria dos discentes que responderam ao questionário repassado, o que nesse caso representou 96% dos alunos, disseram que o aparelho que usam para acompanhar as aulas online é o smartphone (celular). Trata-se, portanto, de uma quase unanimidade. Os 4% restantes afirmam usarem o tablet para participar dos encontros.

Os rumos dessa etapa da pesquisa apontaram que a maioria discente prefere o celular aos outros aparelhos pois ele seria mais fácil de utilizar, quando comparado a um computador ou notebook, que demandam mais domínio e estrutura. Apesar de o celular e o tablet não serem dispositivos pedagógicos propriamente ditos, muitos docentes tiveram que aderir a esses novos recursos, com o intuito de que os discentes não ficassem sem aula e acabassem tendo o seu desenvolvimento comprometido. A hipótese levantada para a preferência pelo tablet ao invés do celular repousa no fato de que o celular consome bastante internet a depender do aplicativo que está sendo utilizado.

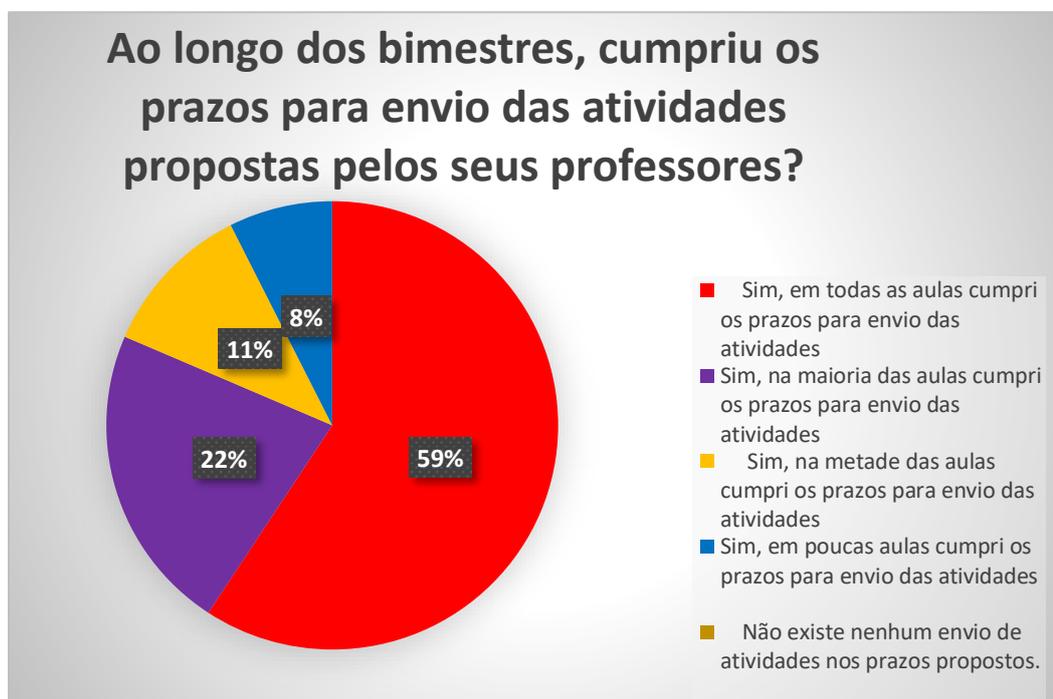
A tecnologia está sempre trazendo novidades e se modificando, trazendo melhorias para os seus usuários. Por conta disso, é necessário que a sociedade esteja pronta para aprender, ensinar e se adaptar ao novo (FURLAN et.al, 2017). Conforme Conforto e Vieira (2015, p. 45):

A abundância de recursos e de conteúdos físicos e digitais, aliada à ampliação dos serviços de conexão móvel com a Internet, de armazenamento em nuvem e a evolução da telefonia celular, promoveram o surgimento de uma nova modalidade de educação, a Aprendizagem Móvel. (CONFORTO et.al, 2015, P. 45):

Ao investigar se os discentes do 4º ano, ao longo dos bimestres, cumpriam os prazos para o envio, das atividades propostas pelos seus professores nas aulas online, chegamos aos seguintes resultados:

Gráfico 8: Oitava pergunta

Fonte:



resultados obtidos através da aplicação de questionários (2021)

Autores: Andriele e Luís Fernando (2021)

O primeiro resultado registrado é o de que 59% da turma pesquisada disseram “sim, em todas as aulas cumpri os prazos para envio das atividades”. Isso representa algo positivo. Em

seguida, o segundo resultado cai para 22% de alunos que afirmaram ter cumprido os prazos “na maioria das aulas”. Já o penúltimo resultado obtido foi que 11% dos alunos respondentes cumpriram os prazos apenas na “metade das aulas”, e o último número trouxe que 8% dos alunos o fizeram apenas em algumas “poucas aulas”.

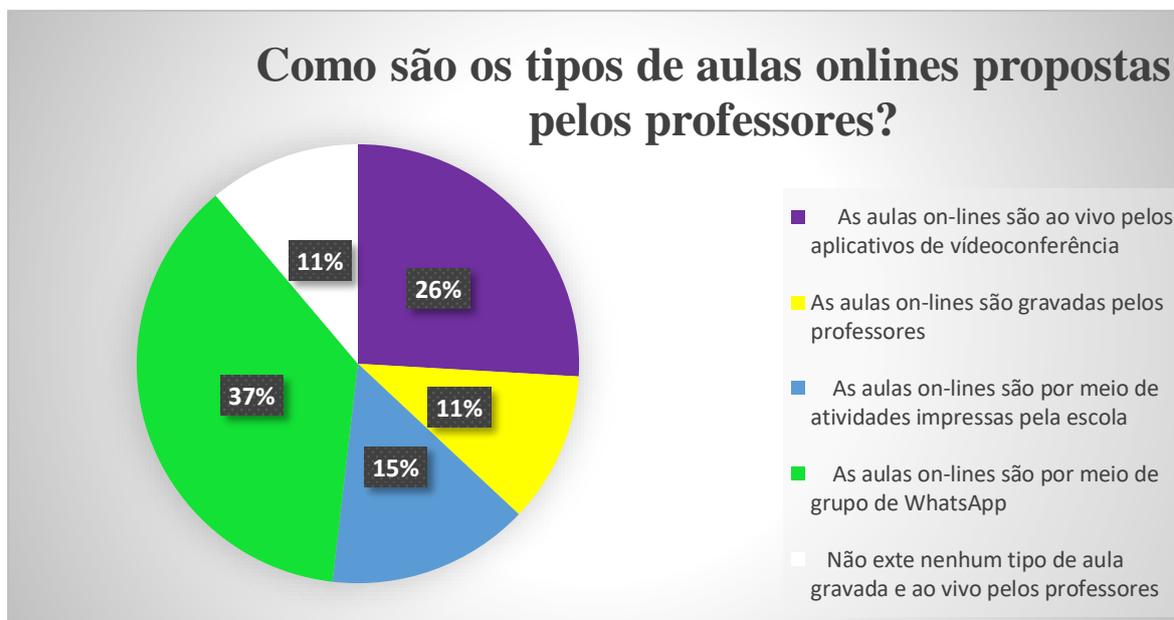
Ao obtermos os seguintes resultados descritos nos gráficos descobriremos que mais da metade dos discentes da turma pesquisada enviam as atividades propostas pelos docentes no prazo marcado de envio, ou seja, isto quer dizer que a maioria cumpre os prazos com responsabilidade nas aulas remotas para não prejudicarem a sua aprendizagem.

Ter de reaprender e, muitas vezes, com pouco ou nenhum amparo, tem sido um grande desafio. É importante destacarmos aqui que os discentes não tiveram muito tempo para adaptações, alguns não tinham acesso à internet ou não tinham equipamento em casa, diante disso (SILVA, et al., 2020) retrata:

[...]a educação nunca teve dias tão difíceis e desafiadores como no corrente período, principalmente, para professores e coordenadores educacionais, isso porque, em razão da pandemia causada pela COVID-19, eles têm sido, compulsoriamente, forçados a realizarem todas as suas atividades fora das “paredes” da escola, além de permanecerem distantes, fisicamente, dos estudantes (SILVA, et al., 2020, p.4).

Por fim, ao tentar diagnosticar quais eram os meios que professores utilizam para que seus alunos acompanhassem as aulas de casa no contexto atual que estamos vivendo decorrentes ao avanço de pandemia da Covid-19, a nona pergunta nos mostrou a seguinte situação:

Gráfico 9: Nona pergunta



Fonte: resultados obtidos através da aplicação de questionários (2021)  
Autores: Andriele e Luís Fernando (2021)

Como podemos ver, o resultado mais recorrente do Gráfico 9 traz que 37% dos alunos afirmam terem aulas ocorrendo por meio de grupo de WhatsApp, um espaço criado pela própria escola. O segundo resultado obtido aponta que 26% dos alunos respondentes mencionam como principal formato as aulas on-line ao vivo por aplicativos de videoconferência, sendo o Google Meet e Zoom as plataformas mais utilizadas. O terceiro resultado foi que 15% dos alunos reconhecem que as aulas ocorrem por meio de atividades impressas pela escola. O penúltimo resultado obtido foi que 11% dos alunos tem contato mais próximo com as aulas on-line que são gravadas pelos professores, e por fim o último resultado aponta que 11% dos alunos respondentes não reconhece nenhum tipo de aula gravada ou ao vivo pelos professores.

Com a impossibilidade de realizar os encontros presenciais entre professores e alunos, devido às medidas de isolamento social, as aulas remotas surgem como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem. Com as aulas suspensas, muitas escolas, educadores, pais e alunos tiveram que passar do ensino presencial para o ensino a distância (EaD) sem muito tempo de preparação, o que tem sido um desafio bem grande para todos e

principalmente para o professor, pois na prática, o ensino remoto é feito por um professor que ministra aulas, sejam elas ao vivo ou gravadas, por meio de videoconferência ou recurso similar.

A carga horária é a mesma das aulas presenciais, mantendo inclusive a frequência. Os educadores e estudantes têm enfrentado grandes desafios com as aulas remotas, afinal, as mudanças foram abruptas. Adaptar toda a dinâmica da sala de aula presencial para os ambientes virtuais demanda investimento de tempo e em tecnologia.

No que se refere as ferramentas e plataformas digitais que estão sendo usadas para manter o contato e a comunicação com os alunos, foram mencionadas pelos docentes o uso das redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram), e as plataformas Google Classroom, Google Meets, Zoom, Microsoft Teams, dentre outras.

[...] O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação (CORDEIRO; 2020, p. 4).

Os resultados aqui apresentados, não pressupõem generalizações, compõem um conjunto de informações e opiniões de um pequeno grupo de alunos, almejando ser um elo para outras investigações que visem abordar os desafios dos discentes no ensino remoto, aguçando outros pesquisadores para novas pesquisas relacionadas ao assunto atual.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como tema os desafios do ensino remoto durante o isolamento social no período da pandemia de COVID-19, em uma escola da rede municipal de Anápolis, sendo um dos principais desafios e a falta de conexão, além desse existe outros desafios descritos ao longo de todo o artigo. Procuramos investigar os desafios dos alunos em relação às

aulas remotas, em algumas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e como elas ocorrem dentro do processo de ensino e aprendizagem através da fundamentação teórica e prática na sala de aula.

Para realização do trabalho, fizemos uma longa revisão de literatura, em busca de caracterizar a pandemia e o isolamento social, assim retomamos a algumas concepções de pandemia, história da pandemia e teoria de pandemia, etc. Com Alves (2020) e sua teoria do ensino remoto nos embasamos para afirmar que a sugestão de educação remota na rede pública, como um todo, pode ser percebida como um grande equívoco, pois inviabiliza o acesso ao conhecimento da classe social menos favorecida.

Enfocamos Rezende (2020), que nos traz uma visão etimológica do termo pandemia, o fato de ser uma palavra de origem grega, formada com o prefixo neutro *pan*, que traz a ideia de todo, e *demos*, isto é, povo, tendo sido empregada pela primeira vez por Platão, em seu livro Das Leis, num sentido genérico, eximindo qualquer força individual para exercer a mesma e associando-a ao aspecto da durabilidade e ao caráter imutável.

O ensino remoto, adotado em meio a pandemia da COVID-19, trouxe diversas mudanças para o cenário educacional. Alguns assuntos foram colocados em pauta neste estudo, como a utilização de tecnologias como aliadas à sala de aula, as desigualdades de acesso às tecnologias digitais das classes menos favoráveis, a valorização do professor e a importância da participação da família no processo ensino-aprendizagem dos filhos.

Os professores tiveram que se reorganizar e acabaram vivenciando novas formas de ensinar, entraram em contato com novas ferramentas de avaliação, e os estudantes estão podendo vivenciar novas formas de aprender e entender que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital que estamos vivendo atualmente.

Por fim, destacamos as evidências levantadas na pesquisa desafios encontrados, sendo eles o rendimento regular, a falta de conexão com a internet, a eficácia do ensino remoto, ou seja, um percentual de 7% dos alunos retrata que é extremamente eficaz, não existe nenhum tipo de aula gravada ao vivo pelos professores. Isso pode ocorrer por causa dos desafios que o ensino remoto nos traz, a dificuldade de manusear os aparelhos, por que alguns aplicativos de gravação necessita se expor e muitos se sentem retraídos, por isso vínculo necessita ser mantido entre professor e aluno a fim de minimizar os efeitos que a pandemia deixará para a educação. A

pandemia tornou transparente muitas desigualdades, mostrando que temos ainda muito campo para avançar, tanto na luta contra a evasão escolar dos estudantes quanto para amenizar os impactos que advirão do período pós-pandêmico.

---

## ABSTRACT

With the advancement of the disease known as COVID-19, several changes were brought about, affecting various areas of society, hugely impacting the educational area. In education, with social isolation and the suspension of face-to-face teaching activities, it became necessary to adopt emergency remote teaching as a measure of social distancing, thus challenging schools and the entire school community to organize itself in the face of the new context that we are living. From this perspective, this study aims to identify the challenges faced by students in relation to remote education offered during the pandemic period in a public elementary school. The work of qualitative and quantitative approach was developed from the application of a questionnaire with closed questions. Twenty-seven students from a public school in Anápolis participated in the research. The results obtained show that students have several difficulties related to internet access and technological equipment. Among the main difficulties faced, the lack of internet connection appears as the main one. Thus, it is concluded that a greater role for the family and school is needed, as well as an expansion of investment in technological resources, in order to reduce the negative consequences of this teaching modality, adopted as an emergency in the process of teaching and learning for students.

**Keywords:** Pandemic. Social isolation. Coronavirus. Remote teaching. Hybrid teaching.

---

## Referências

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas Educação**, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

ALMEIDA, M.E.B; PRADO, M.E.B.B. **Integração tecnológica, linguagem e representação**. 2009. Disponível em: <http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com/2009/02/integracaotecnologica-linguagem-e.html> Acesso: novembro/2021

ANDRADE, M. A. O uso das TICs na educação a distância. 2019. Monografia (Especialização em Ensino de Humanidades) - Instituto Federal Goiano, Urutaí, 2019.

BROOKS, S. K., et al. O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências. *A Lanceta*, v.395, n. 10227, pág. 912-920, março de 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbgYXLWG/?lang=pt>>

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 2ª Ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005. (Coleção polêmica do nosso tempo: 78). Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10178/6/5.pdf>>

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BARCELOS, Valdo. **Uma Educação nos Trópicos: contribuições da Antropofagia Cultural Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2013.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <<http://oscardien.myoscar.fr/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>> Acesso em: 18 de nov. 2021

CALADO, S. dos S; Ferreira, S.C dos R. **Análise de documentos: método de recolha e análise de 2004 dados**. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>>

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. #Fiqueemcasa: educação na pandemia da covid-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

CASTRO, Flavio Roberto de. Presidente do Conselho, em 10/08/2020, às 20:32, conforme art. 2º, § 2º, III, “b”, da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016 autenticidade do documento pode ser conferida no site: <[http://sei.go.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=1](http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1)> [Código verificador: 000014619903. E o código: CRC B89AC563. Processo nº: 202018037002244 SEI 000014619903].

CHIOU, P. Aprendendo Citologia em tempos de pandemia: uma experiência institucional educacional com ensino remoto. *Jornal da Sociedade Americana de Cito patologia*. doi:10.1016/j.jasc.2020.05.004

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONFORTO, Debora; VIEIRA, M. C. **Smartphone na Escola: Da Discussão Disciplinar Para a Pedagógica**. *Latin American Journal of Computing*, v. II, p. 43-54, 2015.

DI FELICE, Massimo; LEMOS, Ronaldo. **A Vida em Rede** Campinas: Papyrus, 2014.

ENSINO Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. SINEPE/RS, Porto Alegre, 17 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-daescola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>> Acesso em: 31 ago. 2020.

FARO, André; BAHIANO, Milena de Andrade; NAKANO, Tatiana de Cassia; REIS, Catiele; SILVA, Brenda Fernanda Pereira Da; VITTI, Laís Santos. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S. l.], v. 37, p. 1–14, 2020. DOI: 10.1590/1982-0275202037e200074.

FELIZOLA, P. A. M. **O direito à comunicação como princípio fundamental: internet e participação no contexto da sociedade em rede e políticas públicas de acesso à internet no Brasil**. *Revista de Direito, Estado e Telecomunicações*, v. 3, n. 1, p. 205-280, 2011.

FURLAN, M. V. G; NICODEM, M. F. M. A importância das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar. **Revista Eletrônica Científica Inovação E Tecnologia**, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERREIRO, J. R.; BATTINI, O. **Novas tecnologias na educação básica: desafios ou possibilidades? In: Jornada de Didática: Desafios para a Docência**, 3., 2014. Anais...Londrina: Pesquisa do CEMAD, 2014. p. 297-307.

GOLDBACH, T.; MACEDO, A. G. A. Olhares e tendências na produção acadêmica nacional envolvendo o ensino de genética e de temáticas afins: contribuições para uma nova “genética escolar”. Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 6, Atas. Florianópolis, SC, 2007. Disponível em: Acesso em:

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. **Interações crítico-dialéticas com as tecnologias na educação**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 15, n. 1, p. 266- 288, 2020.

JEONG, Hyunsuk; YIM, Hyeon Woo; SONG, Yeong Jun; KI, Moran; MIN, Jung Ah; CHO, Juhee; CHAE, Jeong Ho. **Estado de saúde mental de pessoas isoladas devido à Síndrome Respiratória do Oriente Médio**. *Epidemiologia e saúde*, [S. l.], v. 38, p. e2016048, 2016. DOI: 10.4178/epih.e2016048.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6ª ed. São Paulo: Papirus, 2004.

KENSKI, V. M.. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Papirus Editora, 2013.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KRUPPA, Sonia M. P et al. Educação na Pandemia. São Paulo, 2020. **Revista da USP**, 2020. Disponível em: <<http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/educacao-na-pandemia.pdf>> Acesso em: 18 novembro 2021.

LIMA, C. K. T., CARVALHO, P. M. M., LIMA, I. A. A. S., NUNES, J. V. A. O., SARAIVA, J. S., SOUZA, R. I., SILVA, C. G. L., & NETO, M. L. R. (2020). The emotional impact of Coronavirus 2019- nCoV (new Coronavirus disease). In *Psychiatry Research* (Vol. 287, Issue 1, pp. 1–2). Elsevier Ireland Ltd. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>>

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAIA, Nelly Aleotti. **Introdução à educação moderna**. Rio de Janeiro: CEP, 1996.

MUGNOL, Márcio. **A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos**. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 9, nº 27, 2009. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>>

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do

coronavírus. Revista Thema, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA\\_ID\\_5382\\_03092020142029.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID_5382_03092020142029.pdf)> Acesso em: 18 nov. 2021

ORNELL, F. et al. “Medo pandêmico” e COVID-19: carga de saúde mental e estratégias. Braz. J. Psiquiatria, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbgYXLWG/?lang=pt>>

OLIVEIRA, Vinícius de. **Desigualdade demanda esforço do professor para atender a todos a distância.** PORVIR.ORG. São Paulo, 24 de abril de 2020. Disponível em: <<https://porvir.org/desigualdade-demanda-esforco-do-professor-para-atender-a-todos-a-distancia/>> Acesso em: 18 nov. 2021.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da Pesquisa Científica – Licenciatura em Computação.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 28 mar. 2020

PRATES, Jane Cruz. **Caracterização da pesquisa de abordagem quali quantitativa.** Tese de doutorado Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/view/4136/1361>>.

PUBLICA, Nota, o conselho municipal de educação de anápolis, 02 de abril de 2020. Disponível em: <<https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/03/NOTA-PU%CC%81BLICA-DO-CME-CORRIGIDA-1.pdf>>

QUINTAS-MENDES, Antonio et al. Comunicação mediatizada por computador e educação on-line: da distância à proximidade. In: SILVA, Marco et al (orgs.). **Educação on-line:** cenário, formação e questões didático metodológicos. Rio de Janeiro: Walk, 2010.

REZENDE, J. M. DE. **Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia.** Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology, Goiânia, v. 27, n. 1, pp. 153-155, jan./jun. 1998. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/17199/10371>> Acesso em: 14 de nov. 2021.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho 2020. ISSN 2594-7672. Disponível em: Acesso em: 18 nove. 2021

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000, 118 P.

SILVA, Lorena et al. **Educadores Frente à Pandemia**: Dilemas e Intervenções alternativas para Coordenadores e Docentes. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.

VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E. V. Tecnologia, sociedade e educação na era digital /livro eletrônico. UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2016.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: Crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 36, n. 5, p. 1–4, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00068820.

## **APÊNDICES**

### **Apêndice A - Termo de Esclarecimento**

Título do Projeto de pesquisa:

Pesquisador Responsável:

Nome do participante:

Data de nascimento:

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “\_\_\_\_\_ (título do projeto)\_” de responsabilidade do (a) pesquisador (a) \_\_\_\_\_ (nome)\_\_\_\_\_.

1. O trabalho tem por ... *(descrever as finalidades, justificativa e objetivos em linguagem clara e acessível e com estratégias mais apropriadas à cultura, faixa etária, etc);*
2. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.
3. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores.
4. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.
5. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com \_\_\_\_\_, pesquisador (a) responsável pela pesquisa, telefone: \_\_\_\_\_, e-mail: \_\_\_\_\_, com os pesquisadores *(nome e contato dos discentes)*,

### **Apêndice B - Questionário sobre os desafios dos discentes da escola municipal nas aulas remotas**

#### **1) Qual seu gênero?**

- a)  Masculino
- b)  Feminino

#### **2) Quantos anos de idade você tem?**

- a)  De 7 a 8 anos
- b)  De 8 a 9 anos
- c)  De 9 a 10 anos
- d)  De 10 a 15 anos

#### **3) Qual a maior dificuldade que você tem em estudar a distância?**

- a)  Desconcentra fácil.
- b)  Dificuldade em ler na tela do celular ou computador.
- c)  Não sabe lidar com o recurso tecnológico.
- d)  Não tenho autodisciplina
- e)  Meu ambiente de estudo não é tranquilo

**4) Foi pontual nas aulas remotas?**

- a)  Sim, foi pontual em todas aulas remotas
- b)  Sim, foi pontual na maioria das aulas
- c)  Sim, foi pontual na metade das aulas
- d)  Sim, foi pontual em poucas aulas
- e)  Não existe nenhum tipo de pontualidade nas aulas remotas

**5) Faz as atividades propostas com dedicação?**

- a)  Sim, em todas as atividades
- b)  Sim, na maioria das atividades
- c)  Sim, na metade das atividades
- d)  Sim, em poucas atividades
- e)  Não existe nenhum tipo de dedicação nas atividades propostas

**6) Qual é seu rendimento nas aulas remotas?**

- a)  Insuficiente
- b)  Regular
- c)  suficiente
- d)  Acima do esperado.
- e)  Não existe nenhum tipo de rendimento nas aulas remotas

**7). Quais os seus maiores desafios em relação as aulas online?**

- a)  Participar das aulas remotas
- b)  Realizar as atividades no computador
- c)  Falta de conexão com a internet.
- d)  Dificuldade nas atividades propostas pelos professores
- e)  Não existe nenhum tipo de dificuldade nas tecnologias

**8) Qual tem sido a eficácia do ensino remoto para você?**

- a)  Não tem sido eficaz em nada
- b)  Ligeiramente eficaz
- c)  Moderadamente eficaz
- d)  Muito eficaz
- e)  Extremamente eficiente

**9) Qual dispositivo você usa para participar das aulas remotas?**

- a)  Notebook
- b)  Computador
- c)  Tablet
- d)  Smartphone

**10) Ao longo do semestre, cumpri os prazos para envio das atividades propostas pelos professores?**

- a)  Sim, em todas as aulas cumpri os prazos para envio das atividades
- b)  Sim, na maioria das aulas cumpri os prazos para envio das atividades

- c)( ) Sim, na metade das aulas cumpri os prazos para envio das atividades
- d)( ) Sim, em poucas aulas cumpri os prazos para envio das atividades
- e)( ) Não existe nenhum envio de atividades nos prazos propostos.

**11) Como são os tipos de aulas on-lines propostas pelos professores**

- a)( ) As aulas on-lines são ao vivo pelos aplicativos de vídeo conferencia
- b)( ) As aulas on-lines são gravadas pelos professores
- c)( ) As aulas on-lines são por meio de atividades impressas pela escola
- d)( ) As aulas on-lines são por meio de grupo de WhatsApp
- e)( ) Não exte nenhum tipo de aula gravada e ao vivo pelos professores